

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.	Assignatura Anno . . . . . \$5000 Semestre . . . . . \$4000	Joinville, 13 de Julho de 1912	Anuncios mediante ajuste	N. 376
---------	---	--------------------------------	-----------------------------	--------

## Questão de limites

«O Dia», órgão do Governo do Estado, publicou a seguinte notícia official, a proposito dos boatos de ida do Exmo. Sr. Cel. Vidal Ramos ao Rio de Janeiro, afim de resolver a nossa questão de limites, por arbitramento, conforme proposta em missiva do actual Presidente do Paraná. Estes boatos tiraram certo vulto entre nós, em virtude de publicações feitas pelo redactor-chefe da «Folha do Commercio», Sr. Chrispim Mira, que se revela franco adepto da ideia do arbitramento, no que, aliás, encarna uma opinião isolada no Estado, pelo menos a julgar pelas manifestações da imprensa catharinense sobre o assumpto.

«Tendo alguns jornaes noticiao que o Exmo. Sr. Coronel Governador do Estado irá ao Rio de Janeiro especialmente para tratar de uma solução que o illustre Presidente do Paraná teria proposto para esse antigo litigio, que, como é sabido, já foi julgado pelo Poder competente, correndo actualmente os seus tramites a execução da veneranda sentença, — devemos dizer que estamos informados de que o Exmo. Sr. Coronel Governador do Estado não recebeu, até hoje, proposta alguma no sentido acima referido.

Entretanto se a receber estuda-a-ha, como catharinense e como brasileiro, com o cuidado que merece tão importante assumpto. A viagem de S. Excia. caso de realisar, terá, como é notorio aqui, o fim de tratar de diversos problemas que muito interessam ao Estado.»

## Requisições militares

A opinião nacional está seriamente preocupada com um monstrosos projecto apresentado á Camara federal pelo deputado Rodolpho Paixão, cujo nome não se perca de memoria. Este projecto, que tomou o N. 222, restaura nada mais nem menos do que as instituições do recrutamento e do confisco, que nós, com justa razão, nos orgulhamos de ver riscadas e prohibidas pela nos-

sa liberal Constituição politica. Em uma palavra: o projecto dá ao militar (o Sr. Rodolpho Paixão é militar) o direito de dispor, a seu talento, em tempo de paz ou de guerra, dos bens e dos serviços pessoas dos habitantes desta grande Republica!

Aboliu-se a escravidão dos negros e cogita-se, agora, de estabelecer a escravidão dos habitantes do Brazil, com a differença unica de que o senhor do negro era quem o havia comprado ou herdado e o senhor, em formação, de todos os brasileiros, é o militar!

A Nação passa a ser uma grande senzala de escravos!

Não se escandalize o leitor amigo, que confia injenuamente na inviolabilidade da sua pessoa e bens, assegurada pela Lei, com o que lhe estamos referindo.

Essa segurança está ameaçada de desaparecer; a situação, passando o projecto, vai ser, precisamente esta: — em qualquer recanto do Paiz o militar pode dirigir-se ao cidadão e dizer-lhe: — «preciso de sua casa para alugar-me nella, portanto, retire-se; preciso mais das mercadorias que estão nas prateleiras do seu negocio; preciso ainda das vacas que se acham no curral de sua fazenda; preciso do dinheiro que vejo alli na sua burra; preciso tambem dos seus serviços pessoais, aqui está esta mala, leve-a á Estação da estrada de ferro; por tudo isso pago-lhe meia parte, se quiser receba, do contrario, não lhe pago nada, outrem, por mim, pagará depois; sou soldado, obedeça-me!»

É o futuro brasileiro escravo, ou simples habitante deste Paiz das liberdades sacrificadas, entrega a sua casa, o seu dinheiro, os seus bens e carrega a mala ás costas, em obediencia á Lei! Bellissima democracia!

Felizmente, parece que nem tudo será perdido.

«A mais insolente provocação a um levante geral do Paiz», ao dizer de Ruy Barbosa, talvez não se realice.

Pelo menos está encontrando viva opposição por parte de grande numero de representantes do povo, mesmo dentre os amigos

mais proximos do governo, que não sabemos se tem responsabilidade pela apresentação deste projecto.

No proprio exercito, está se levantando, de sua parte mais a, uma reprovação enérgica contra esse projecto que veio tornar mais fundo o vinco de separação entre a nação e o exercito que vai se divorciando cada vez mais daquella, lamentavelmente.

Diz-se que o autor desse projecto é o nunca assás celebrado general Dantas Barreto, autor de muitos outros projectos grandiosos, dentre os quaes fulgura o de fazer-se senhor e dictator deste grande trato da terra americana.

Como republicanos fazemos votos para que um lampejo de patriotismo illumine os representantes do Brazil, para que estes condemnem de vez esse famigerado projecto de lei tyrainca.

## Conferencia de Jurisconsultos

Damos a seguir o notavel discurso proferido pelo nosso eminente chanceller Dr. Lauro Müller na abertura do Congresso de Jurisconsultos Americanos, reunido no Rio de Janeiro:

«Senhores delegados!

Tenho a honra de darvos, em nome do povo do Brazil e do seu governo, as boas vindas, com a expressão do vivo reconhecimento que devemo a vosso paizes e Governos, pela sua representação nesta assembleia.

Caso foi sempre de maior jubilo á terra brasileira o recebimento de estrangeiros illustres, e a natureza da missão que ora vos incumbe augmenta o vigor desse tradicional sentimento com a esperança fundada de uma obra a um tempo continental e humana. O vosso grande saber já vos terá advertido das difficuldades inherentes á complexidade da missão que traizeis, quer pareça acertado insistir no methodo adoptado pela feliz iniciativa que foi o Congresso de Montevidéo, ou mesmo ainda se tiverdes por melhor criterio que se suppoz mais pratico no seu congenere de Haya.

Addicionando a codificação de Direito Internacional Publico á do Direito Privado, objecto daquelles Congressos, a Conferencia Pan-Americana do Rio de Janeiro ampliou a esphera dos vossos estudos, commettendo-vos a enorme tarefa de unificar afinal a vida dos Povos americanos, pela communição de principios juridicos uniformes livremente adoptados na vida de relações entre as nações continentaes. A vastidão da tarefa parece evidenciar a necessidade de, como factor indispensavel ao exito, contar com o tempo preciso não só ao vosso continuado, mas tambem a adaptação gradual das normas que a vossa alta cultura haja recommendado ao sentimento e aos interesses de cada paiz aqui representado. Não me assiste nessas reflexões o animo de entibiar a louvavel decisão que vos trouxe; ao contrario é meu proposito assignalar a grandeza da missão em boa hora entregue ao saber e á experiencia desta culta assembleia. Sois nella chamados a completar a obra dos nossos patriarchas, creando, entre as soberanias que elles fundaram e que o tempo irmanou nos mesmos ideaes politicos, a uniformidade juridica e social de povos que só por lastimaveis desvios na governação dos destinos poderio retardar a definitiva existencia de um continente de paz.

É desse continente que poderis ser agora o sereno Parlamento, para lhe crear a lei commum, onde o sentimento é já o mesmo, e com a autoridade moral dos actos inspirados no bem publico activar, pelo vosso saber juridico e experiencia politica, a elaboração mais adequada aos suffragios de todos, na ordem juridica interna como na das suas relações exteriores, sujeitas de ora em diante ao influxo da Commissão Internacional aqui reunida.

Vendo-a composta de reconhecidas capacidades americanas, homens de governo, diplomatas e jurisconsultos, educados sob a influencia do ambiente occidental a que pertecemos, com ella me congratulo pela grata missão que se destina de «proximar cada vez mais os nossos paizes,

á sombra dos principios universaes do Direito e da Justiça.

Em si só, a circumstancia de vos achardes aqui reunidos, por delegação dos vossos paizes, com o objectivo que vos trás, é um justo motivo de regozijo para os que acreditam na força invencivel e constante da aproximação entre os povos e na consequente acção cada vez maior e mais benefica, dos sentimentos populares sobre a vontade por vezes variavel dos governantes.

Identificados pela nossa commum organização politica, vivendo dos mesmos ideaes e occupados com os mesmos problemas fundamentais, apenas em gráo diverso de realiação, a homogeneidade gradual da nossa constituição juridica e social é um proposito digno dos sinceros applausos, tanto maiores quanto se pôde sem receio affirmar que essa obra ainda mais nos aproximará do continente que foi berço das nossas nacionalidades e continúa sendo o maior manancial da cultura humana.

Incumbido de organizar essa assembleia, o governo brasileiro correpondeu a esta honrosa investidura, dando os passos ao seu alcance para facilitar a reunião.

Com esse mesmo intuito foram transmitidos aos vossos Governos, como simples bases de trabalho, dois projectos elaborados por notaveis jurisconsultos brasileiros, que nelles procuraram indicar pontos de estudo e exame, sem outro que o de evitar incertezas nesta primeira reunião.

É com a maior solicitude que aqui nos tendes, felizes de vos podermos auxiliar no que for mister aos vossos trabalhos, colaborando convosco, por intermedio dos delegados nacionaes, dos quaes ouvireis, com a franqueza que reciprocamente nos devemos, a opinião brasileira em cada caso.

Esta não pretende outro valor senão o de ser a expressão clara e real do sentir do um povo contante nos limites definitivos de suas fronteiras, e que, amando a liberdade dos outros como a sua propria, tem pela soberania e integridade das suas irms «mes-

## FOLHETIM

Henrique Peves Escrich

### Historia de um beijo

(Continuação.)

Mas não: pelo contrario, guardou silencio e entretanto continuava su alimentando as minhas illusões; hoje chego a esta casa com a alma transbordando de amor e de esperanza, e seu pas diz-me com a mesma fidelidade e indiferença com que me falaria de qualquer do seus negocios: «Minha filha casou com o conde de Loreto». Compreendendo, minha senhora, o effeito que deve ter produzido em mim esta noticia? Oh! as palavras não matam, visto que es estou ainda vivo.

Amparo chorava. Só então comprehendia a gravidade da sua imprudencia. O conde de Loreto ficara-a, desde o dia das corriaças de Paris! amava-o com toda a sua alma, mas, se antes de casar tivesse ouvido as justas reconvenções que Ernesto lhe dirigia, não houvera prostrado o «sim» da esposa aos pés do altar.

Mas o coquetismo, essa arma terrivel da mulher, quando a agrieta sobre um peito apaixonado e sensível,

dava os seus terriveis fructos; e, além disso, era tarde para recuar.

Por isso Amparo não achou palavras com que defender-se; verdade é que, sendo boa e amada como amava não tinha desculpa decorosa!

Nestes casos a mulher tem diante do si dois caminhos; ou rir do amante escarreado, ou apellar para a sua generosidade e pedir-lhe perdão. Amparo nem por sombrias pensou no primeiro recurso; conhecia a força do amor de Ernesto e a bondade de seu coração; por isso apellou para o segundo meio, e, levantando a fronte, apresentando diante dos olhos do joven pintor o o seu rosto lizíssimo, formoso e pallido, e derramando lagrimas, disse:

— Pois bem! sim, Ernesto, foi levei-na, imprudente. O meu procedimento não em desculpa; mas amo meu marido, e preferia com vezes a morte a faltar no que me impõem a minha honra e os seus deveres de esposa. Se não é bastante generoso para perdoar-me, mate-me, porque antes que Fernando conceba a menor suspeita antes que a mais ligeira naveem ins empane a felicidade, prefiro morrer. Mas o senhor é bom, e ha de ter piedade de mim.

Ernesto começava a senti-se envergonhado; zombou tanto aquelle mulher, que se não sentia com valor para negar-lhe coisa alguma.

Amparo aproveitou-se das vantagens que la conseguindo.

— Sejamos pois amigos como nos primeiros dias em que nos conhecemos. . . Irmãos, se quer; mas perdão e esquecimento é o que eu lhe peço, e o senhor não ha de ser tão cruel que m'o negue.

— Minha senhora não pôde imaginar o doloroso sacrificio que me pede mas faz bem em confiar um mim. Como hei de eu ser coisa da desgraça da mulher que amo com toda a minha alma? Eu perdoo-lhe todo o dano que me fez; mas esquecer . . . é impossível! Para amar não é preciso ser correspondido. Mas, para que prolongar por mais tempo uma scena que me despedaça o coração? adeus, minha senhora; viva feliz, viva socogada; entre nós abriu-se desde hoje um abismo, em cujo fundo estão sepultadas as minhas illusões, toda a minha felicidade.

E Ernesto sabia como o demente que, arrebatado pela vertigem do cerebro enfermo, nem sequer sabe aonde as pernas o conduzem.

O primeiro movimento de Amparo foi para deitar-se; correu-se, porém, calculando que la commetter segunda imprudencia, e de mais graves consequências que a primeira. Uma só vez procurou serenar-se.

— Sobre Ernesto disseis exagerado as lagrimas. Nunca suppus que

fosse tão profundo o seu amor. Ah! como elle terá razão para odiar-me! Foi uma imprudente.

E lembrando-se de que uma só palavra de Ernesto podia-lhe perturbar a felicidade, exclamou:

— Meu Deus, faz com que nunca aquelle homem se veja assaltado pela terrivel paixão da vingança!

Então Amparo por nos olhos na carta que tão alegre escrevia poucos momentos antes á sua amiga, e não tendo naquella momento valor sem tranquillidade, para terminal-a guardou-a na carteira da sua escrivanhinha de viagem.

Quando o pas voltou, estava Amparo quasi tranquillizado, ou pelo menos soube fingir-o bastante para não poder suspellar-se coisa alguma da scena que ali se dera.

— Onde está o Ernesto? perguntou D. Ventura.

Amparo imaginou rapidamente uma desculpa, que motivava a precipitada fuga do pintor.

— O Ernesto respondeu, acaba de retirar-se.

— Mas volta para algozar.

— Não volta; encarregou-me de pedir-lha o dispensasse, porque esquecera que tinha uma conferencia muito importante em Madrid, ás duas horas da tarde.

— Isso é sabido; todos os ho-

mens de talento trazem a cabeça á razão de juros. Mas, enfim, que reteneo ha! Almoçaremos só.

E, offerecendo o braço á filha, dirigiram-se ámbos para casa.

### XV — Propostas

Ernesto chegou a casa e atirou consigo desparadamente em cima da cama. Sentia um cansaço de morte, uma acia de chorar irrealizavel, um calor intenso nas fontes o um frio glacial no coração.

Enterrou a cabeça nas almofadas e pos-se a chorar.

A's cinco horas da tarde, Marcial e André foram bucal-o para jantar, e, ao vel-o pallido, como rosto de doença e os olhos vermelhos, perguntaram-lhe sobrelustado:

— Estás doente? Que tens? Que succedeu?

— Nada meus amigos, nada; quero estar só. Deixam-me; esta tarde não tenho vontade de jantar.

— Então é que estás doente, o, nesse caso, não te abandonamos.

— Ah! por amor de Deus não obriguem a levantar-me! Um pouco de decanção faz-me bem. Torno a repetir-lhes; não tenho nada; podem ir socegados, payo-lhes eu.

Passada mais hora de tenteis perguntas, Marcial e André ahiiram desgostosos do quarto de Ernesto.

(Continúa.)

mo respeitoso acatamento que sempre soube merecer.

Desejando-vos a todos uma grata permanencia entre nós, formulo sinceros votos para que o espirito de cooperacao e solidariedade que tem presidido ás reuniões pan-americanas, possa produzir os resultados praticos a que todos desejamos attingir.

Em nome do Presidente do Brasil tenho a honra de declarar inaugurados os trabalhos da primeira reunião da Comissão Internacional de Jurisconsultos.

## Quintino Bocayuva

Está de luto o republicanismo brasileiro!

A morte de Quintino Bocayuva, que o ultimo telegramma do nosso serviço telegraphico de hoje annuncia se ter dado hontem na capital federal, extinguiu por completo a trindade historica dos proclamadores da Republica Brasileira: Deodoro, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva.

Talento de escol, jornalista consumado, de altura solida e variada, Quintino Bocayuva foi o cerebro dirigente da propaganda republicana no Brazil desde os tempos do Imperio; calmo, de uma serenidade de animo só igual á sua fé no triumpho democratico da sua patria, elle foi o centro intellectual e o director supremo de todo aquelle movimento que teve por epilogo o glorioso 15 de Novembro de 1889, em que a Republica se proclamou sem commoções e sob os delirantes applausos da nação em festas.

Não lhe faltaram, como apostolo e triumphador, a grita dos prejudicados nem os apodos e as calumnias dos invejosos; elle, porém, o evangelizador da Republica, sahio, se sempre incolume do despeito de uns e da torpezas dos outros. Coherente e desinteressado, morre pobre, com as mãos limpas e o caracter nobilitado por mil sacrificios, que a historia ha de apontar um dia para o collocar em destaque luminoso entre os grandes homens deste paiz.

A brevidade do tempo e a violencia do golpe que tão inesperadamente nos ferio, tira-nos o ensejo de darmos uma noticia mais completa sobre o grande vulto desaparecido, astro de primeira grandeza que por si só valia uma constelação inteira. Envoltos no pezado crepe que enluta a Republica, nós depomos sobre o tumulo immenso ante o qual a Patria soluça contristada, a expressão do nosso profundo pesar pelo desaparecimento do grande e brilhante espirito, que com si encarnou o sentimento democratico de seus concidadãos.

## Industria Nacional

Mais uma industria se estabeleceu entre nós, de iniciativa dos Srs. G. Wetzel & C., proprietarios da conhecida fabrica de velas stearinicas e sapão, á rua Bom Retiro. A nova industria á que nos referimos é de preparo de colla para rolos, de que recebemos uma amostra, offerecida pelos seus industriosos fabricantes.

O producto recebido é feito com perfeição e cuidado, limpo, flexivel, sem o minimo feio desagradavel; em uma placa de uns 30 centimetros de comprimento por 25 de largura e 3 de espessura, a colla tem um bello aspecto gelatinoso, com uma cor uniformemente de amarello pardo, estando gravado em alto relevo, em uma das faces da placa, os dizeres 'Industria Nacional Brasileira, G. Wetzel & C., Joinville. Especial. Massa para rolos.'

Productos similares não nós vêm: melhores nem mais bem preparados da Europa.

Felicitações os Srs. G. Wetzel & C. e lhes agradecemos a amostra do producto da sua nova industria.

## Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros voluntarios de Joinville, cujo vigesimo aniversario completo-se hoje, realisarã amanhã, no salão Walther, um festival commemorativo da sua fundação e em beneficio de sua caixa, pois nessa festa se fará um bazar com as prendas que para tal fim foram offerecidas.

A noite haverá danças e outros passatempos de agradavel entretenimento.

## Quatorze de Julho

A data de amanhã, que lembra o faustoso acontecimento politico de que se irradiaram, entre fumo e sangue, os claros das liberdades democraticas de hoje, vai ser entre nós commemorado por iniciativa dos moços de que se compõe o 'Gremio Litterario Luiz Delfino', realisando uma secção solemne e formando uma *marche aux flambeaux* que percorrerá as ruas principaes da cidade, acompanhada da musica 'Guaraní' segundo nos communicou a directoria da juvenal associação.

## Afogado

Sebastião Borba, de 40 annos de idade, morador no Itinga, fora lavar bacucús na manhã de terça feira passada proximo da embocadura do rio Cachoeira, tendo d'ali desaparecido, encontrando-se sómente a canoa e parte da roupa de seu uso, que naturalmente despira para entrar no rio. Apesar das pesquisas, só no domingo foi seu cadaver encontrado no rio Itaim, em estado de decomposição. Avisado, o Sr. delegado de policia, com seu escrivão e o medico Sr. Dr. Placido Gomes fez o competente acto de corpo de delicto, sepultando-se em seguida o corpo do infeliz afogado.

## Resgate de apolices

Na capital do Estado, no dia 1º do corrente, foram sorteadas para pagamento, no Thezouro Estadual, as seguintes apolices: de 1.000\$000 a apolice nr. 147, lei de 6 de Outubro de 1897; de 1.000\$000 as de nr. 22, 93, 123 e 175; de 500\$000, as de nr. 22, 52, 119, 122, 165 e 319; de 200\$000, as de nr. 14, 40, 130, 179, 200, 204, 228, 244, 291 e 379; de 100\$000, as de nr. 87, 107, 115, 133, 149, 207, 208, 216, 249, 307, 347, 394, 411, 413, 419, 457, 512 e 647; lei de 22 de Agosto de 1901; de 1.000\$000, as de nr. 55, 504, 507, 906, 998, 1033 e 1158; de 500\$000, a de nr. 22, lei de 23 de Setembro de 1907; de 1.000\$000, a de nr. 74 e de 100\$000 a de nr. 2, lei de 11 de Outubro de 1899.

Uma nova firma industrial se formou em Joinville, a de Marquardt & Cia., composta dos Srs. Henrique Marquardt e Max Friedrich, proprietário da fabrica de meias existente á rua Bom Retiro, fabrica essa que passou á funcíonaria, desde o dia 11, sob a razão social da nova firma.

Com o fim de adquirir na Europa novas e perfeicoadas machinas para ser remontada em maior escala a fabrica já existente, que deverá ser estabelecida á rua S. Paulo, seguiu ha dias para lá o socio Sr. Henrique Marquardt.

José Witzler, de nacionalidade allemã, aqui appareceu arrotando grandeszas, pretendendo grandes negocios como compras de jazidas mineras, e estando a dever certos impostos á municipalidade, lá emburruando o pagamento, até que no dia 10 resolveu bater a linda phrasagem em busca de outras jazidas de ferro, prata, etc.

O Sr. superintendente, porém, que não esteve resolvido a esperar que o nesso homem comprasse minas e extrahisse dellas o mineral para 'lazer o armar com o deveria pagar o seu imposto, em-

barçou a bagagem de Witzler na occasião em que elle se dispunha a partir para novos contos de vigario . . .

Esses impostos municipaes, quando não pagos, têm a lamentavel inconveniencia de atralpar os planos de um cavalheiro . . .

Na Repartição Geral dos Telegraphos, toram com justiça promovidos á guardas de 1ª classe os de 2ª, Srs. José Carneiro da Silva, aqui residente, e João Joaquim Fernandes, residente em Campo Alegre.

## Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, D. Roza Ferreira Leal, esposa do Sr. Epiphânio Leal; os Srs. Domingos Rodrigues da Nova Junir e Paulo Schlemm.

Amanhã, o Sr. coronel José Antonio de Oliveira, de S. Francisco e o pequeno Agenor, filho do Sr. Eugenio machado da Luz.

No dia 17, os Srs. Alexio Nunes e Lauriano Nogueira.

No dia 18, o Sr. Epaminondas Ricardo da Silva.

No dia 19, D. Lavina Bastos Schroeder, esposa do sr. Theodoro Schroeder, e a senhorita Edwiges Fernandes, filha da viuva D. Luiza Fernandes; os Srs. Joaquim Canuto Indalencio e Vicente Pinheiro.

## Hospedes e viajantes

Nesta semana aqui estiveram, de S. Francisco, o Sr. inspector da alfandega Alvaro Gentil e sua familia e o Sr. Francisco Christino de Souza e sua familia.

Seguiu viagem para a Europa o Sr. Henrique Marquardt.

Foi a Florianopolis o sr. Francisco Gomes de Oliveira, vice presidente em exercicio do Conselho Municipal.

Aqui se acha, vindo do São Paulo, o Sr. Guilherme Mayer, representante da Companhia Singer.

De S. Bento, aqui estiveram hontem o Sr. Paulo Kaseemudal e seu genro o Sr. Cornelio Brandão.

## Telegrammas

Serviço especial

do 'Comercio de Joinville'.

Rio, 11.

Chegou da Republica Argentina o Sr. Dr. Campos Salles.

Rio, 11.

Em Portugal tem havido combates entre os monarchistas invasores e os republicanos, achando-se a provincia do Minho em poder dos monarchistas.

Rio, 12.

E' aqui esperado o coronel Vidal Ramos, governador desse Estado, que vem conferenciar com o Sr. presidente da Republica sobre a situação electrica do Estado.

Rio, 12.

Chegou a esta capital o Dr. Ruy Barbosa, recebido por uma multidão calculada em 200 mil pessoas, tendo havido conflitos.

Rio, 13.

Falleceu hontem a tarde o grande cidadão republicano Quintino Bocayuva, um dos proclamadores da Republica Brasileira. A consertação é geral.

## Collaboração

### Em torno de um papagaio

Com o progredimento das artes e industrias mechanicas alliaadas á sciencia, as coisas que tinham o seu cunho de naturalidade vão sendo substituidas por engenhosos e complicados artificios, como, v. g., o drama pelo cinema, as pernas pelo automovel, o aeroplano, etc., etc.

São isto espontaneas, tão descommunes essas innovações, por via da insaciabilidade do espirito humano, que um pensador de século vigente, cheio de apprehensões já chamou a attenção dos imprudentes, concluindo que, si

forem caminhando nessa vertiginosidade cada vez mais crescente, uma catastrophe estilhará em pouco tempo o nosso globo!

A devastação das florestas para o fabrico do papel e outros artefactos, as escavações subterraneas para a extracção do minerio, os monstruosos dynamos electricos que dão luz ás cidades e força motriz ás fabricas, — trarão fatalmente a escassez do oxygenio da atmosfera respiravel, o desmorroneamento do solo em que pisamos, a fulminação de uma collectividade mais ou menos numerosa . . . citamos tres factores apenas do grande cataclysmo terreal.

As cidades cobrem-se de uma densa teia de fios telephonicos, telegraphicos, de illuminação e energia electricas; por cima dessa rede galvanica pairam negras aeronaves e por baixo correm velozes os autos, os bonds, os trens de ferro, já não precisamos ir aos raros theatros existentes para assistirmos a uma representação: de casa mesmo, deitados commodamente, podemos nos pôr em communicação directa com o palco por intermedio do microphonio que nos repete toda a peça. Si não quizermos ter esse apparelho, adquirimos modicamente um outro — o grammophonio, que nos fará ouvir á hora que quizermos todas as operas e operetas; fados e lundús, conferencias e discursos, cantados e pronunciados desde Caruzo até o nosso mais humilde violeiro, desde Clemenceau até o fallido João da Moita! . . .

E' prodigioso e tremendo ao mesmo tempo, tanto evoluir, dando-nos gana de gritar desesperados: — Onde iremos parar! . . . Basta! Treguas por alguns instantes! Já temos vertigem! . . .

E' entretanto ainda agora assistimos a um facto excepcionalissimo nos annos da justiça e incompativel com os tempos que correm, cheios de maravilhas! Ora, vamos ao caso. Francisco tinha um lindo papagaio, verde como os outros, de peruca e recantos das azas — escarlates. Era notista e fallava portuguez perfeitamente. Fugiu.

Fritz, tendo-lhe apanhado, foi indigado autor do furto, segundo oCodigo Penal, e por isso chamado á Policia.

Tinha, sim, um papagaio, dizia elle ao nosso Lepine; mas, esse fóra comprado a bordo de um vapor hamburguez (não seria contrabando?) e só fallava allemão . . .

Abriu-se inquerito policial.

Passados alguns dias, volta o Fritz á Delegacia communicando ao commissario a morte do seu germanico papagaio nas garras malvadas de um gato malvado. Que coincidência! . . .

Veio o auto de corpo de delicto com promessas, questionarios e todas as formalidades legais. Os peritos lá no laudo de autopsia, declaravam emphaticamente: fractura triangular na caixa craneana, ferimentos no papodilaceração dos principaes orgãos e uma perna arrancada, — concluindo que a morte houvera sido occasionada por instrumento corto-contundente (sic).

Os autos foram remettidos á Promotoria Publica e consta-nos que o Francisco pedirá á indemnização de . . . 500\$000! . . .

Os livros de materias criminaes que nas estantes do fóro desta comarca se vão empouando por carencia felicissima de delinquentes, terão agora que ser manuseados sofredamente para de suas paginas arrancarem-se artigos, paragraphos, accordões e opiniões que fundamentem a pronúncia na classificação do crime e condemnem o réu no julgamento; a Mallat rangerá incansavelmente nas folhas do processo volumoso, derramando uma torrente de tinta, e viste e oito cidadãos, em pleno gozo de seus direitos civis, abandonarão os seus

affazeres, sob pena de multa, para solememente enfatuados de preto comparecerem á sessão do jury! . . . E tudo por causa de um . . . pobre papagaio que se desnaturalizou, não conhece o seu verdadeiro dono e nem sabe a sua causa-morta, foi necrópsia do fim, incommodado a Justiça e por fim, segundo ouvimos ao mesmo Francisco, conserva-se . . . de saimoura! . . .

Admittia-se tanta massada na época em que se descobriam as habilidades palmeiras do *Primitus*; mas, hoje, tenham paciencia, isso é um absurdo! . . . Pois não temos o grammophonio que está acima de um papagaio qualquer e é mais admiravel, já porque é materia inorganica, já porque executa trechos musicas de todos os autores, falla e canta em todas as linguas, até na arabe como o do Antonio Z. . . .

A fallarmos verdade, não nos espanta nem nada ouvir um passaro imitar-nos a voz: si o homem já foi macaco, senhores! . . .

E' então! . . .

O papagaio fugiu, roubaram-n'o, mataram-n'o, a Mimi estripou-o? . . .

— Compreae um grammophonio; sereis dignos filhos do século XX e depois, — deliciar-vos-heis mais ouvindo o *Vem cá mulata* e o *Conde de Luxemburgo* do que o monotonno — *meu livro, meu rico* — tão chapa. . . .

S. Francisco, Julho de 1912.

L. Oscar.

## Secção Livre

### Jaraguá

Ao Sr. Antonio de Paiva Lopes. Li seu escripto sobre a minha pensão. Na 'Gazeta de Joinville', e como ella é de seus trabalhos sem proveito, eu lhe dedico estas linhas mostrando ao mesmo tempo ao publico que o Sr. gastou um voto o seu espirito.

Não foi o odio nem a prevenção, disse o Sr. que arrastaram ás columnas de um jornal para nullo visar as suas edições inverdades contra mim, mas um ter sido energicamente demittido, por falta de correctissimo, do emprego publico que exercico como Estafeta. E por se achar excessivamente magoado com a demissão de seu emprego o Sr. lança mão de penna, pido aos seus intimos visarem as suas edições na honrosa tarefa do deslucido e vai á imprensa tentando excolvar meu nome com palavras nojentas e fias, como si fosse eu o unico culpado, pedido ao publico que o ampare e proteja além de que possa reaver seu nobre cargo de carregador de malas.

Ora, Sr. Lopes, melhora já de empregar seu tempo em suas roga-jardadas, deixando o *berro* que s'ella pretentarem.

O povo do Jaraguá (exceptando dos cidadãos quaesquer) está a par de todas as suas inverdades; o povo do Jaraguá sabe que sou cumpridor de meus deveres e incapaz de aporrear-me de quantias que pertençam á esta Repartição, não como empregado publico e responsável que sou por ellas.

A importancia de que o Sr. falla, dizendo se seu ordenado correspondente ao mes de Maio, fóra entregue ao Sr. Carlos Wensersky, Estafeta de Jaraguá á Pomerodeira, por ordem do Excmo. Sr. Administrador, por que pertencia a este e não a si e cujo motivo verdadeiro o Sr. não ignora, mas deixa de fazer publico porque não lhe convem. Quanto aos trinta mil reis que tem a haver sobre o seu vencimento atrasado do mes de Dezembro já lhe foi ordenado por diversas vezes que requerera o Excmo. Sr. Ministro de Vição e Obras Publicas.

Sobre a licença de que tambem falla no seu escripto, devia ter acrescentado que eu lhe neguei por diversas vezes dizendo que não me é permitido, como Agente, dar licenças a sim á Administração, mas que apesar disso o Sr. abusava aumentando-se por muitos dias a pensão em Haas, Joinville e outras lugares e deixando para substituí-lo um cidadão qualquer, o que pela ultima vez me vi obrigado a prohibir. Terminando tenho ainda a lhe dizer que senhema de suas perdas inventadas manchará a dignidade de meu caracter como homem e empregado do Governo, que sou.

Jaraguá, 9 de Julho de 1912.

Alvim Walter.

### Jaraguá

Venho por meio destas linhas fazer publico que o Sr. Antonio de Paiva Lopes, procedendo de uma maneira incorrecta, sem meu consentimento, lançou mão de meu nome publicado-o na 'Gazeta de Joinville' como instrumento de suas viagens pesadas contra o Sr. Alvim Walter, Agente do correio de Jaraguá, que protesto declarando ser falsa tal accusação.

Jaraguá, 9 de Julho de 1912.

Agostinho Lopes.

**EDITAES**

De ordem do Sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem possa interessar que está aberta até o dia 15 de Julho pr. futuro, ás 11 horas da manhã, n'esta secretaria, a concorrência para a limpeza da ponte sobre o Rio Cubatão na estrada Tres Barras.

As propostas devem ser entregues em cartas fechadas sem emenda e sem ruzura, contendo o preço por anno.

A Superintendencia reserva-se o direito de escolher a proposta que mais vantajosa lhe parecer ou nenhuma dellas se achar conveniente no interesse publico, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer o serviço por administração.

Quaesquer informações se dará n'esta Secretaria durante as horas do expediente, Joinville, 27 de Junho de 1912.

O secretario Municipal  
**CAETANO DEEKE.**

O Doutor Heracito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville, faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que na forma do Art. 733 do Decreto n. 9885 de 29 de Fevereiro de 1898, e adaptado pela Lei n. 919 de 22 de Setembro de 1911, Art. 430 § 5, cito o executado Ernesto Ritzmann, para no prazo acima indicado comparecer neste Juizo a fim de pagar o imposto e multa que deve a Fazenda do Estado ou nomear bens a penhora. E para que chegue ao conhecimento do mesmo executado, mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 1.º de Julho de 1912.

Eu Eugenio Pereira de Macedo, escrivão int. o escrevi. (Assignado): Heracito Carneiro Ribeiro. Está conforme com o original, do que dou fé.

O Escrivão int.  
Eugenio Pereira de Macedo.

De ordem do cidadão Collector faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o corrente mez proceder-se nesta Collectoria a cobrança do imposto de patente por venda de bebidas, relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Os collectados que não satisfizerem o pagamento de suas quotas no prazo acima estipulado, ficarão sujeitos as multas regulamentares.

Collectoria Estadual de Joinville, ao 1.º de Julho de 1912.

O Escrivão  
Trajano J. Regis.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal Procopio Gomes de Oliveira convido os contribuintes que se acham em atraso com seus impostos referentes aos exercicios de 1908 a 1911 a virem salda-los n'esta Secretaria até o dia 31 de Julho pr. vindo, sob pena de proceder-se á cobrança executiva.

Joinville, 15 de Junho de 1912.

O secretario Municipal  
**CAETANO DEEKE.**

Resolução no. 183.

Procopio Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, faço saber a todos os habitantes d'este Municipio que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sanciono a seguinte Resolução:

Art 1.º — Fica o Superintendente Municipal autorizado a gastar até Rs. 2:500.000 — dois contos e quinhentos mil reis — pela verba Obras Publicas com a construção de uma ponte sobre o Rio Cachoeira em lugar escolhido pelo Superintendente e a Comissão das Obras Publicas, ligando esta cidade com os moradores de Boa Vista.

Art 2.º — Abrir uma estrada de rodagem que, a partir da ponte, de franco transito carroçavel, tranqueio pela parte Sul da Boa Vista, vá entroncar no lugar Guachanduba.

Art 3.º — Revogar-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se.

Joinville, 10 de Junho de 1912.

Procopio Gomes de Oliveira  
Superintendente Municipal.

Nesta Secretaria Municipal foi selada e publicada a presente Resolução aos 10 dias do mez do junho de 1912.

O Secretario Municipal  
**CAETANO DEEKE.**

**Annuncios**

**Dr. José Arthur Boiteux**  
— Advogado —  
Rua do Hospício, 24  
(Escriptorio)  
Rio de Janeiro.

**Ro Commercio**

Ausentando-me para a Allemannha, onde me demorei cerca de quatro mezes, deixo o Ilmo. Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa como meu procurador geral, com amplos poderes para representar-me em Juizo e em todos os negocios que affectem aos meus direitos e interesses, durante a minha ausencia.

Joinville, 10 de Julho de 1912.

*Henrique Marquardt.*

**Ao Commercio**

Henrique Marquardt e Max Friedrich communicam ao commercio em geral que organisaram uma sociedade mercantil para exploração da industria de meias e tecidos de meias, a qual girará sob a razão social de

**MARQUARDT & C.**

Joinville, 10 de Julho de 1912.

*Henrique Marquardt*  
*Max Friedrich*

**A Directoria**

do Club União Joinvilense, faz sciente aos seus socios que ficou designado o dia 21 do corrente mez para o pic-nic, que pretende realizar no Jaraguá.

Outrosim pede aos socios que quiserem tomar parte no referido pic-nic, de se entenderem com o Sr. Emilio Stock, até o dia 19 do corrente.

Joinville, 12 de Julho de 1912.

*Otávio Rosa*  
Secretario.

**Atenção**

Levo ao conhecimento de meus frequentes e do publico em geral que, por compra adquirido o ago que á rua do Meio, meu filho Henrique Collin que, pesso a minha frequencia transferir sua confiança posterior ao meu dito filho.

Joinville, 1 de Julho 1912.

**Alberto Collin**

Referido-me a publicação acima afirmo a minha frequencia que sempre cuidarei em servi-la na melhor forma possivel.

Joinville, em 1 de Julho 1912

**Henrique Collin.**

**Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER**



**A SAUDE DA MULHER**  
Cura incommodos de senhoras.  
Opiniao de uma Senhora:

Srs. Daudt & Lagunilla. Tenho a grão satisfação de recomendar a V. V. S. que fizinho de mim sempre preparado a Saude da Mulher e com o qual fizinho completamente restabelecimento de minha antiga malicia de haes que me fazia soffrir desde muito tempo. (Laranjeiras, Torquato), 3 de Maio de 1909. Maria José Calabrese.

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio

**Companhia de Seguros**  
Maritimos e Terrestres Pelotense  
Capital 2.000:000.000

**Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações  
**A. Baptista & Cia.**  
A fillal da agencia presta informações a quem desejal-as em S. Francisco.

**Ao Commercio**

Francisco de Borba Coelho & Filho communicam que dissolveram a sua sociedade commercial, ficando todo o activo e passivo da firma Francisco de Borba Coelho & Filho a cargo exclusivo do socio Pedro Francisco de Borba Coelho, retirando o socio Francisco de Borba Coelho inteiramente pago e satisfeito dos seus haveres.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912

*Francisco de Borba Coelho & Filho.*

Pedro Francisco de Borba Coelho communicam que ficou com todo o activo e passivo da firma Francisco de Borba Coelho & Filho, girando os negocios sob a sua exclusiva responsabilidade.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912.

*Pedro Francisco de Borba Coelho.*

**Sempre benefico!**

O Doutor Jayme Lima, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia e clinico na cidade de Itabayanna, etc.

Atesto «in fide gradus meo» que o preparado «Elixir de Nogueiras do Pharmaceutico João da Silva Silveira» é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeras vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911.

Dr. Jayme Lima.  
(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmanacias e drogarias desta cidade.

N. II.

**A Casa E. Hingler**

tem o prazer de communicar á sua resp. freguezia e ao publico em geral que mudou-se da rua Conselheiro Mafra para a

**Rua do Principe**

(entre a rua Conselheiro Mafra e a rua S. Pedro), onde recommenda um grande e variado sortimento dos artigos que fazem parte do seu ramo de negocio, como sejam:

**Artigos da moda:** Bolsas modernas e elegantes para senhoras. Cintos elasticos de todas as qualidades. Leques de papel, tecido e plumas. Blusas brancas, ricamente guarnecidas. Armarinhos: Linha de seda e lã para bordar, crochet e coser em grande variedade de cores. Biscauits. Objectos de louça, porcellana e vidro. Papel para cartas, envelopes, cartões postaes e de felicitação. Tinta, pennas, canetas, tinteiros de crystal etc. etc. Livrões, cadernos e utensilios escolares. Agencia de Revistas e Jornaes. Encarrega-se de mandar vir Livros, Revistas, Jornaes e musicas sem cobrar commissão, quer sejam publicadas no Paiz ou no Estrangeiro.

**Preços razoaveis**

**Hotel Defreitas**  
— HANSA —  
Proximo á Estação da E. de Ferro S. P. R. G.

Tenho o prazer de participar ao estimado publico e aos srs. viajantes, que abri um bem montado Hotel, completamente mobiliado e organizado, dispondo de excellentes accommodações.

Desde já posso garantir aos srs. e as Exmas. familias, que procurarei fazer tudo para satisfação dos que me honrarem.

Hansa, 8 de Julho de 1912.

*José M. Defreitas.*

Completo sortimento de fazendas para o inverno recebeu

**A Casa**  
**Jorge Antonio Zattar.**

Como sejam:

— Pelucas —  
de todas as cores.

**Casimiras lavradas, Fianellas, velludo, Cobertores de lã e algodão** e muitas outras mercadorias.

**Ver para crer!**  
RUA DO PRINCIPE,  
Esquina da Rua São Pedro.

**Em beneficio de todos**

O sr. Antonio Corrêa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, entusiasmado com os ultimos resultados colhidos com o uso do

«Pelloral de Angico Pelotense», dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado: Attesto em beneficio de todos que tendo usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso «Pelloral de Angico Pelotense», formula do habil pharmaceutico sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo C. Sequeira, do Pelotas, contra constipações, tosse, bronchites, etc., e por estar satisfactissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, fax a presente declaração assignado-a.

D. Pedrito, 7 de julho de 1907.  
Antonio Corrêa da Silva.

Esige sempre o verdadeiro «Pelloral de Angico Pelotense» que se acha á venda em todas as pharmanacias e drogarias.

Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Raulino Horn & Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas pharmanacias.

**Wolfgang Ammon,**

Rua do Principe. Em frente a Igreja Catholica.

Importação directa da Europa.  
Compra de primeiras fabricas nacionaes.

Artigos de lã:

Echarpes de lã a 3\$300; Mantos eleg. p. pescoço 5\$700; Fichús 3\$100—4\$800; Pellerinas malha de lã 4\$900, 5\$500—11\$000; Toucas e gorros de malha de lã para crianças e moças 1\$500—3\$500; Vestidinhos de lã 2\$700; capotinas 5\$400; paletotinhos de feltro, lã a 8\$200. Sapatinhos de lã 500 rs. Blusas de malha de lã 8\$500—9\$800.

Paletots de feltro, lã, bordados, com golla e enfeite de velludo 12\$700, 15\$000, 16\$000, 26\$000.

Luvas grossas de lã 2\$800. Saias escuras de setineta grossa, alpaca e lã com seda etc. 9\$800, 11\$500—22\$000.

Chales de lã, cores a 4\$500. Chales de casimira lã a 12\$000.

Cobertores de pelucia, alg. e lã pura de 2\$800 até... 10\$500, muitas qualidades.

Pallas de lã com ou sem golla 13\$000—58\$000, grande sortimento. Sobretudo de casimira de lã, forrados, modernos 34\$800—46\$800. Jaquettes de lã grossa com seda 7\$500.

Colletes phantasia, lã fina 9\$300.

Ternos elegantes de casimira 1ª a 41\$500. Ternos de sarja de lã 26\$500—51\$000. Ternos de diagonal preto 12\$800.

Ternos de brim e casineta 14\$500 e 12\$000.

Belbutinas 1ª de muitas cores mtr. 2\$400. Belbutinas superiores largas, listradas mtr. 3\$600—4\$300. Boas p. crianças a 4\$500.

Pelucias e flanelas: feltros para blusas, vestidos, capas, paletots e saias de 700—1\$800 p. metro. Flanelas elegantes de duas faces p. capas.

Casimiras, Alpacas, Voile, Merinó de lã para vestidos.

Casimiras grossas e finas p. homem mtr. enfeist. 8\$500—18\$500.

Chapéus de sol brancos com bordado p. moças a 5\$900.

Chapéus de sol de cores, phantasia, grande sortimento recémchegado, p. senhoras, homens e crianças. Bengalias. Artigos p. barba, Perfumarias, Camisas, collarinhos, gravatas, bolsas p. fumo.

Caixas de madeira fina, polida; com chave com espelho, navalha, pincel, bacía, afiadór, sabonete, pasta etc. por 6\$800.

Roupa branca p. se nhora. Saias, corpinhos, camisas, matinsés, calças, etc. Espartilhos de 3\$900 até 14\$800, grande sortimento. Véus p. riova 2\$500—18\$000. Grinaldas, Cintos elasticos 2\$600—4\$800. Bolsas de velludo, couro, linho, brocato etc. etc. 2\$700—4\$500 etc.

**„A FAMILIA“**

**Sociedade Anonyma de Peculios**

TELEPHONE 2359 RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL 632

Autorizada por decreto n.º 9153 do Governo Federal. — Seguros de vida por mutualidade. FISCALIZADA PELA DIRECTORIA GERAL DE SEGUROS Registrada na Junta Commercial sob o n.º 3669

Capital inicial 100.000\$000 Sêde: AVENIDA CENTRAL, 157

**„A Familia“**

A Sociedade Anonyma de Peculios — A FAMILIA — foi creada pelo decreto n.º 9.153, de 29 de Novembro ultimo. Em tão breve periodo de tempo, tem já pago:

7.630\$ aos herdeiros do Dr. Manoel Henrique da Fonseca Portella — inscripto sob o n.º 329 2ª série grupo A. Este peculio foi pago ao inventariante do espolio do sr. Alfredo Elisario de Carvalho (Drogaria Carvalho, rua Primeiro de Março) nesta capital; 8.600\$ pago em Alegrete, Rio Grande do Sul, aos herdeiros do mutualista alli fallecido, José Brazil do Amaral inscripto sob o n.º 654 — 2ª série grupo A;

5.600\$, á exma. sra. d. Adelaide Paes Formosinho e sua filha d. Mercedes Paes Formosinho, pelo fallecimento do sr. Francisco Rodrigues Formosinho, inscripto sob n.º 61 na serie especial, commerciante da rua Gonçalves Dias, nesta capital; 9.000\$ acham-se á disposição dos herdeiros do dr. Francisco Campello, inscripto sob o n.º 258, 2ª série, grupo A, nesta capital, esperando-se apenas os documentos para seu pagamento; 10.600\$, pago aos herdeiros do sr. José Corrêa Nunes Saudade, inscripto sob o n.º 806, 2ª série, grupo A, que allecua na cidade de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul.

A sociedade anonyma de peculios — AFAMILIA — não faz reclame com a morte de seus socios, nem exige dos herdeiros destes humilhantes agradecimentos por terem cumprido o seu dever e por isso a lista de socios inscriptos augmenta dia a dia, como se vê dos pagamentos effectuados. Do «Jornal do Brazil de 17 — 5 — 1912.

**„A Familia“**

Chamamos a esclarecida attenção dos nossos leitores para as publicações que, em outra parte dese jornal, faz a Sociedade Anonyma de Peculios, cujo titulo encima estas linhas.

Fundada ha menos de seis mezes, pois a sua existencia legal data apenas de 29 de novembro de 1911, pelo Decreto do governo federal n.º 9153.

Pela simples leitura da sua exposição, vê-se, claramente, o gráo de desenvolvimento que justamente vem tendo a nova sociedade, cujos planos estão ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas.

Assim é que, em menos de seis mezes, de util e proveitosa existencia, já conta grande numero de socios nas diversas séries que tem em movimento.

E nem podia deixar de impressionar, tão bem, o systema adoptado pela novel sociedade:

Basta dizer-se que uma pessoa valida e de perfeita saude, de 20 até a idade de 55 annos, pode e deve constituir um peculio de 30.000\$, e que será pago em caso de uma morte prematura e isto o fará n.º «A Familia», sem os sacrificios adoptados pelas demais instituições semelhantes, pois com o insignificante dispendio, de uma só vez, de 79\$200, pela inscrição, sello e apolice, terá direito áquele peculio, desde que a serie esteja completa, com a obrigação unica de concorrer com a insignificante quantia de 15\$ por obito occorrido, na respectiva serie.

Assim qualquer pessoa igualmente valida e de perfeita saude, de 55 a 65 annos, pôde igualmente constituir um peculio de 20.000\$000 «post mortem» — 4ª série — com igual contribuição no caso anterior.

Da mesma fórma, poderá beneficiar os seus, quem de 20 a 55 igualmente de perfeita saude não possa supportar o dispendio para um peculio maior.

Para esse caso, está a 5ª série, na qual o inscriptor, com a modica inscrição de 38\$100, inclusive sello e apolice, garantirá o peculio de 10.000\$000 quando a série igualmente completa e com a obrigação unica de contribuir com a quota de 5\$000, para obito, na respectiva serie.

Como si isso tudo não bastasse, tem «A Familia» uma série especialmente creada (6ª série) para operarios, na qual o individuo de 20 a 55 annos pôde e deve inscrever-se, dispendendo para isto com a reduzida joia de inscrição de 18\$000, mais 2\$000 de apolice, mais 1\$100 de sello federal, ou sejam 21\$100 — com a obrigação unica de concorrer com 3\$000 sempre que se der um obito na respectiva série e terá assim legado aos entes queridos 5.000\$000 quando completa a mesma série. Não fallando em outras vantagens, reaes e positivas, que essa modelar instituição prodigalisa aos seus associados pelo que é digna e merecedora do justo apoio, que vastamente vem obtendo por parte do publico em geral.

A par de tudo isto, «A Familia» na sua direcção nome de homens de real destaque, commercial e financeiro.

Desejamos a «A Familia» toda sorte de venturas e farta messe de socios.

(Y «A Republica» de 21 — 5 — 912).

**„A FAMILIA“ reúne o Ideal de Um por todos, Todos por um**

**DIRECTORIA:**

Director-Presidente — Dr. Christiano Pereira Brazil (deputado federal).  
Director Vice-Presidente — Vivaldi Leite Ribeiro (da firma Vivaldi & C.).  
Director Juridico — Dr. Homero Baptista (deputado federal).  
Director Medico — Dr. João da Cruz Abreu.  
Director Thesoureiro — Renato Rangel Pestana (do Banco do Brazil).  
Director Secretario — Marcenio Mattos Junior (da firma Marcenio Mattos & Corrêa).  
Director Gerente — Newton de Lima Ribeiro (iniciador e fundador d'A FAMILIA).  
Superintendente Geral — J. Nepomuceno de Azevedo Silva.

**Conselho Fiscal:**

Afonso Vizen (da firma Afonso Vizen & C.)  
Galeno Gomes (da firma Galeno Gomes & C.)  
Antero Pinto de Almeida (da casa Rodrigues Faria & C.)  
Pedro Rodrigues da Costa Doria (deputado federal)  
Sebastião Maggi Salomon (chefe da Secção do Correio Geral).  
Manoel Pimentel da Luz (representante da Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense na Capital Federal).

Prospectos e mais esclarecimentos com

O Corretor Paulo Douat, nesta Localidade

**ELEIÇÃO FEDERAL**

As pessoas que possuírem cartões relativos a ultima eleição federal, devem apresentá-los, até o dia 20 do corrente ao Thesoureiro do Directorio, Sr. Oscar Antonio Schneider, sob pena de perderem o direito de receber os valores correspondentes aos mesmos cartões.

**Empreza**

**Lloyd Brasileiro**

**Sociedade Anonyma**

Vapor «SATURNO»

chegará no dia 20 de julho do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajubá  
Florianopolis  
Rio Grande  
Palotas

Porto Alegre e  
Rio da Prata.

Vapor «SIRIO»

esperado no dia 21 de julho do Sul seguindo depois de indispensavel demora para

Paraná,  
Anilinas,  
Santos e  
Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer casgas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 12 de julho de 1912.

**A. Baptista & Cia.**

Agentes.